

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-046-9 DOI 10.22533/at.ed.469202505</p> <p>1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Linguística, Letras e Artes e Novas Perspectivas dos Saberes Científicos, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Realizando um levantamento histórico em relação aos cursos de Letras e os seus estabelecimentos nas terras brasileiras, temos **OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS MONUMENTA ANCHIETANA: UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**, de Leonardo Ferreira Kaltner. Ainda na órbita da Linguística, temos **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO**, de Ewerton Lucas de Mélo Marques e Maria Auxiliadora Bezerra, e **LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**, de Fabiane Aparecida Pereira, que problematizam a questão do estágio supervisionado e a proposta curricular de Santa Catarina, respectivamente.

A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS, de Eduardo de Almeida Navarro, **UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Rodrigo Schaefer, e **SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLIETRAMENTOS NA FRONTEIRA**, de Adriane Elisa Glasser e Maria Elena Pires Santos, fecham a etapa de estudos linguísticos com contribuições sobre a língua tupi, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o translietramento.

A seção de Literatura congrega **O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA**, de Lucio Flavio Rocha Junior, e **QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos e Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, que possibilitam leituras e análises sobre a literatura de Rubem Fonseca e de Carolina Maria de Jesus.

Alcançando as Artes, temos **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA**, de Margareth Carli, que trata da disciplina e do ensino de artes, e, igualmente contemplando o ensino das artes, agora destacando a importância da pintura para a história da arte brasileira, **A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL**, de Débora Elise de Almeida. **PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ**, de Maria Celeste de Souza Cardoso, partilha a cultura indígena por meio das toadas. Semiótica e música é o enfoque de **ICONICIDADE E INDICIALIADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA**, de Fábio Scucuglia. A dança e a realidade escolar são abordadas por **MOVER E**

APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR, por Amanda da Silva Pinto.

A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS, de Mirian Martins Finger e Jorge Luiz da Cunha, e **FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**, de Andressa Queiroz da Silva e Maurício dos Santos Lopes Júnior, focalizam as séries e os filmes, o primeiro movido pelo diálogo entre literatura, história e arte, o segundo com negritude e promoção de igualdades.

Finalizando, temos **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA**, por Talita Emanuella Ferreira Citó, Andreza Maciel Mesquita e Priscila Barros de Freitas, e **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, por Fabrícia Cristina Paes Pinheiro, Manuela Gomes Maués, Renan Pinheiro Silva, Tatiane Tavares de Oliveira, Felipe Edward Maciel Santos, Kelly Lima Bentes, Roberto Miranda Cardoso, Alessandro Monteiro Rocha, Pedro Paulo Lima Ferreira e Emerson Ferreira Pantoja. O primeiro aborda a Psicopedagogia e o ensino, enquanto o segundo traz a interpretação de texto como meio eficaz para o ensino de matemática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS <i>MONUMENTA ANCHIETANA</i> : UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.4692025051	
CAPÍTULO 2	17
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO	
Ewerton Lucas de Mélo Marques Maria Auxiliadora Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4692025052	
CAPÍTULO 3	27
LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/ DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	
Fabiane Aparecida Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4692025053	
CAPÍTULO 4	37
A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS	
Eduardo de Almeida Navarro	
DOI 10.22533/at.ed.4692025054	
CAPÍTULO 5	51
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Rodrigo Schaefer	
DOI 10.22533/at.ed.4692025055	
CAPÍTULO 6	64
SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETRAMENTOS NA FRONTEIRA	
Adriane Elisa Glasser Maria Elena Pires Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4692025056	
CAPÍTULO 7	73
O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA	
Lucio Flavio Rocha Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4692025057	
CAPÍTULO 8	80
QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA - A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS	
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.4692025058	

CAPÍTULO 9	91
A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA	
Margareth Carli	
DOI 10.22533/at.ed.4692025059	
CAPÍTULO 10	103
A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	
Débora Elise de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46920250510	
CAPÍTULO 11	116
PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.46920250511	
CAPÍTULO 12	128
ICONICIDADE E INDICIALIDADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA	
Fábio Scucuglia	
DOI 10.22533/at.ed.46920250512	
CAPÍTULO 13	139
MOVER E APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR	
Amanda da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.46920250513	
CAPÍTULO 14	151
A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS	
Mirian Martins Finger	
Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.46920250514	
CAPÍTULO 15	161
FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	
Andressa Queiroz da Silva	
Mauricio dos Santos Lopes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46920250515	
CAPÍTULO 16	173
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA	
Talita Emanuella Ferreira Citó	
Andreza Maciel Mesquita	
Priscila Barros de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.46920250516	

CAPÍTULO 17 180

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Fabírcia Cristina Paes Pinheiro

Manuela Gomes Maués

Renan Pinheiro Silva

Tatiane Tavares de Oliveira

Felipe Edward Maciel Santos

Kelly Lima Bentes

Roberto Miranda Cardoso

Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.46920250517

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETAMENTOS NA FRONTEIRA

Data de submissão: 26/03/2020

Data de aceite: 08/05/2020

Adriane Elisa Glasser

Mestra em Letras e doutoranda pelo programa de pós-graduação stricto sensu em Letras da UNIOESTE, campus Cascavel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4094481855356943>

Maria Elena Pires Santos

Doutora em Linguística Aplicada, professora do programa de pós-graduação stricto sensu em Letras da UNIOESTE, campus Cascavel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9605825897881271>

RESUMO: Considerando a realidade da sociedade contemporânea, na qual a grande maioria das pessoas está constantemente conectada à internet, o uso das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) mudou a relação do sujeito com o texto e com o aprendizado. Atualmente, as construções multimodais, nas quais a linguagem não verbal se relaciona com a linguagem verbal para a construção dos sentidos dos discursos produzidos, estão cada vez mais presentes nas práticas sociais, inclusive na escola. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar um trabalho produzido nesses eventos de transletramento escolar durante aulas de língua portuguesa, discutindo a relação entre

os saberes locais dos alunos e o processo ensino-aprendizagem de Português, mediado pelo texto multimodal. À partir da realização do projeto intitulado “Instantes: meu olhar sobre a minha escola”, que ocorreu no Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, uma escola pública de Foz do Iguaçu, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, pôde-se perceber a importância de valorizar os saberes locais durante o processo de aprendizagem (ASSMANN, 2001) no qual alunos e professores estão inseridos. Além disso, durante o desenvolvimento do projeto, os alunos puderam mostrar como percebem o seu espaço escolar, além de realizar a produção de textos multimodais usando ferramentas digitais diversas. Esse uso das novas tecnologias, principalmente dos *smartphones*, é parte do cotidiano dos adolescentes, o que torna a atividade muito mais interessante. Para pensar sobre as relações propostas, tomarei como base teórica os conceitos de cultura (CANCLINI, 2005), cibercultura (LEVY, 1999), multiletamentos (ROJO, 2012), transletamentos (THOMAS *et. al.*, 2007), saberes locais (BASÍLIO, 2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Transletramento; saberes locais; cultura; cibercultura; multiletamentos.

ABSTRACT: Considering the reality of the contemporary society, in which the great majority of people is constantly connected to the Internet, the use of new Information and Communication Digital Technologies has changed the relation between the subject, the text and the learning. Nowadays, multimodal constructions, in which a non-verbal language relates itself with a verbal language for the construction of meaning in uttered discourses, the social practices are increasingly present, including at school. Thus, the objective of this work is to analyze a task produced in these events of school transliteracy during the Portuguese language classes, discussing the relation between the students' local knowledge and the process of teaching and learning of Portuguese, mediated by multimodal texts. With the carrying out the project entitled "Instants: my sight over my school", which took place at Ayrton Senna da Silva State School, a public school in Foz do Iguaçu, with students from the 7th grade of Fundamental School, it was possible to see the importance of valuating the local knowledge during the learning process (ASSMAN, 2001), in which students and teachers are inserted. Besides that, during the development of the project, the students could show how they saw their school environment, aside from producing multimodal texts using various digital tools. This use of the new technologies, especially smartphones, is part of the teenagers' everyday life, which makes the activity much more interesting. In order to think about the proposed relations, I will take as a theoretical basis the notions of culture (CANCLINI, 2005), cyberculture (LEVY, 1999), multiliteracy (ROJO, 2012), transliteracy (THOMAS *et. al.*, 2007), local knowledge (BASÍLIO, 2006), among others.

KEYWORDS: Transliteracy; local knowledge; culture; cyberculture; multiliteracy.

1 | INTRODUÇÃO

A geração do século XXI não consegue mais imaginar como seria a comunicação sem as mídias digitais, sendo bem honesta, nem eu consigo. A cada dia, mais cedo as crianças estão aprendendo a usar essas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Ainda bebê, a criança já sabe que é só deslizar o dedo sobre a tela do *smartphone* para escolher o vídeo que quer assistir. O grande problema ocorre quando essa criança chega à escola, onde o uso do celular é bastante restrito, e, muitas vezes, proibido. Mas será que é essa a solução? Será que já não está na hora de a escola se atualizar e trazer essas novas ferramentas para auxiliar no processo de aprendizagem (ASSMAN, 2001) cooperativo entre alunos e professores? Além disso, basta um olhar rápido pelos caminhos percorridos na internet, ou fora dela, que percebemos como mudou a relação da sociedade com o texto. A era do grafocentrismo já acabou. Hoje, o texto está muito mais multimodal, mais colorido e dinâmico, com a inclusão de modos orais, escritos, visuais e sonoros. Tem formas diversas, possibilitando leituras diversas também. Essa nova forma de texto precisa

chegar à escola, fazendo parte do cotidiano dela.

Pensando nas questões suscitadas, o objetivo desse artigo é relatar o desenvolvimento de um projeto de “transletramento” – com o suporte das TDICs. Para este fim, entendemos transletramentos de acordo com o sentido que lhe atribui Thomas *et al.* (2007, p. 2): “habilidade de ler, escrever e interagir através de um espectro de plataformas, ferramentas e meios, desde a gestualidade [*signing*] e a oralidade, passando pela escrita à mão, a TV, o rádio e o filme, até as redes sociais digitais”. Mais pontualmente, pretendo analisar um dos trabalhos produzidos nesses eventos de transletramento, verificando como ocorrem as relações entre os saberes locais e o aprendizado de Português mediado pelo texto multimodal, tendo as TDICs como uma ferramenta crucial nesse processo.

O projeto resultou de uma proposta de trabalho com o texto multimodal, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de um colégio público de Foz do Iguaçu. Intitulado “Instantes: meu olhar sobre a minha escola”, teve como objetivo central a leitura, a escrita e a reescrita do texto multimodal em eventos de transletramento, em aulas de Língua Portuguesa. Especificamente, busquei contribuir para despertar a sensibilidade do aluno em relação ao seu espaço escolar, bem como para valorizar seus saberes locais e conhecer os gêneros haicai e fotografia para a criação da foto-haicai.

Assim, apresento na primeira seção a proposta do projeto desenvolvido, mostrando como o uso do *smartphone* foi fundamental e como os adolescentes se apropriaram desse instrumento para a leitura e produção textual, sustentada teoricamente por autores que discutem os conceitos de transletramentos (THOMAS *et.al.*, 2007), multiletramentos (ROJO, 2012), cultura (CANCLINI, 2005), cibercultura (LEVY, 1999). Ademais, analiso alguns trabalhos realizados pelos alunos, mostrando como os saberes locais emergem nesses eventos de transletramento e como dialogam com TDICs na construção de textos multimodais e no aprendizado da Língua Portuguesa. Terminando, na segunda seção, propondo que o trabalho com o texto multimodal, tendo as TDICs como ferramenta mediadora, seja uma prática constante nas aulas de Língua Portuguesa, posto que aproxima o aluno da sua própria realidade, permite-lhe trazer seus saberes locais, seus conhecimentos de mundo, para o contexto escolar, fazendo com que a língua seja vista como uma prática social, composta por linguagens múltiplas não mais como uma abstração, desvinculada da realidade.

2 | FOTO-HAICAI: DESPERTANDO OLHARES MÚLTIPLOS

Ao chegar na escola, o adolescente é orientado a guardar seu celular, sentar-se enfileirado e prestar atenção ao monólogo do professor. Essa ainda é a realidade da grande maioria das escolas em todo o Brasil. Mas, e se ao invés de guardar o celular o professor pedisse que ele pegasse o celular e o usasse para produzir um

texto, para mostrar seu olhar sobre a sociedade, mais especificamente, sobre a sua escola? Essa foi a proposta que apresentei aos meus alunos. Não guardamos os celulares, ao contrário, foram usados como mais uma ferramenta no aprendizado da Língua Portuguesa, para mostrar a todos a forma como vemos a nossa escola e como produzimos sentidos a partir da nossa relação com ela. Desse modo, nessa seção, apresentarei o projeto intitulado “Instantes: meu olhar sobre a minha escola”, desenvolvido com alunos do 7º ano do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, pertencente à Rede Pública Estadual de Foz do Iguaçu.

A ideia do projeto surgiu da necessidade de envolver os alunos em eventos de transletramentos, posto que, em uma proposta de ensino de Língua Portuguesa que tem a língua como prática social e não uma abstração, não cabe mais um ensino voltado apenas ao texto escrito ou impresso; é necessário que o texto multimodal passe a integrar as práticas em sala de aula, posto que já está totalmente inserido em suas práticas sociais fora dela. Esses eventos de transletramentos estão relacionados à interação que ocorre durante os momentos em que o aluno está fazendo uso do celular, está vendo televisão, está ouvindo uma música no rádio, vendo um filme, conversando com alguém em uma rede social. Sendo assim, a comunicação ocorre sempre através de diferentes modalidades linguísticas e a escrita é apenas mais uma delas, não a central. Na verdade, não há mais uma centralidade na linguagem verbal, posto que todas as modalidades se fundem, se misturam para a construção do sentido, isto é, “a palavra está amalgamada com a imagem, com o som, a cor, o movimento, e aberta à intervenção de quem deseja interagir com ela, com o texto, o discurso, a obra” (DAL MOLIN, 2003, p.57) e os sentidos são produzidos nesse processo intermediário, onde é impossível separar as múltiplas semioses que estabelecem a comunicação.

Então, pensando nessa nova constituição do texto, propus a criação de um texto multimodal no qual os alunos pudessem expressar de forma poética e reflexiva seu pensamento sobre o próprio espaço escolar, buscando contribuir para o despertar da consciência para este espaço. Nas palavras de Dionísio & Vasconcelos (2013):

O termo “texto multimodal” tem sido usado para nomear textos construídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais) gestos, movimentos, expressões faciais etc. (DIONÍSIO & VASCONCELOS, 2013, p. 21)

Entretanto, o trabalho com o texto multimodal não está restrito apenas à sua estrutura, inserem-se aí também as relações sociais e culturais nas quais o sujeito está envolvido, uma vez que, ao compor o texto, traz consigo toda a sua história, o seu repertório de mundo, seus saberes locais. Estes alunos, adolescentes, estão inseridos em grupos sociais diversos, inclusive nas redes sociais virtuais, que são constituídas por seus saberes próprios, saberes locais construídos a partir da sua cultura “descrevem como um determinado povo dá sentido à sua vida e como se relaciona” (MARTINS, 2010, p.44) e estão evidenciados em suas produções textuais

realizadas, posto que refletem seus modos de agir.

De mais a mais, essa multimodalidade presente nos textos que circulam socialmente não está relacionada apenas às mídias que o constituem, mas às diferentes culturas que neles emergem, constituindo o que Rojo (2012) denomina de “multiletramentos”. Os multiletramentos abordam a “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de construção dos textos por meio dos quais ela (a sociedade) se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13), trazendo, assim, para o rol das questões sociais, as culturas diversas de grupos diversos.

Dessarte, O gênero foto-haikai, constitui-se um exemplo de texto multimodal por ser um texto híbrido, uma mescla entre a fotografia e o haikai e por trazer elementos referentes à cultura e aos saberes locais de cada aluno que o produziu. Tal mescla acontece através de um processo de intermedialidade que, segundo Rajewsky (2012, p. 18 *apud* DINIZ, 2018, p.45),

[...] é um termo genérico para todos aqueles fenômenos que (como indica o prefixo *inter*) de alguma maneira acontecem *entre* as mídias. “Intermediático”, portanto, designa aquelas configurações que têm a ver com um cruzamento de fronteiras entre as mídias[...]

Essa intermedialidade é exemplificada na foto-haikai abaixo, produzido por um dos alunos:

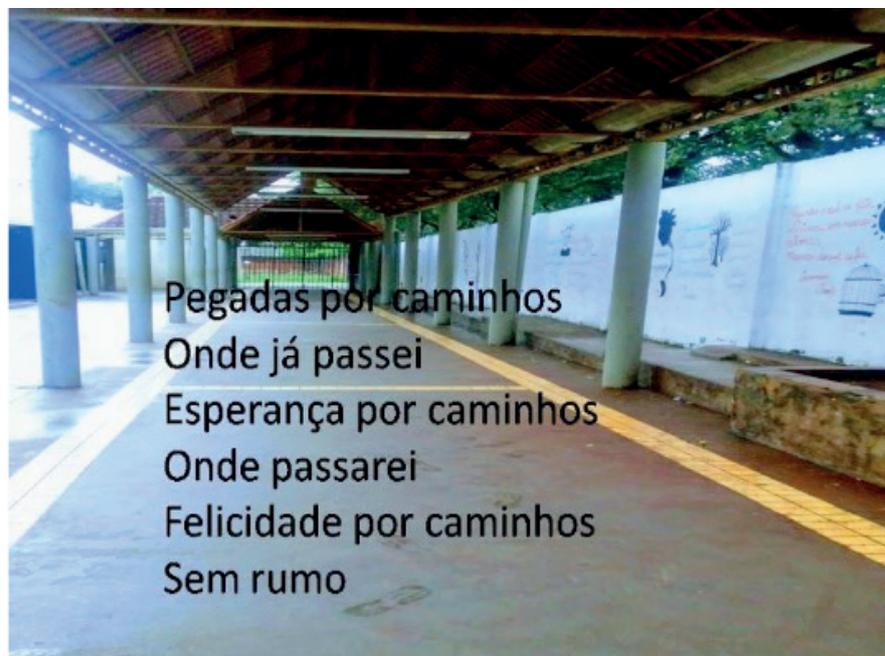


Figura 01 – Pegadas nos caminhos

Fonte: arquivo próprio¹

O texto apresenta um cruzamento das fronteiras entre o poema escrito e a fotografia por meio do uso das diferentes mídias. Percebe-se que o sentido é produzido

¹ O nome do aluno não será divulgado, por questões éticas.

justamente na relação estabelecida entre as semioses usadas na constituição do texto. As marcas de pegadas no chão são associadas à metáfora criada com a linguagem verbal, assim como o fato de a foto ter sido tirada do corredor de uma escola, como representação do caminho: “caminhos onde já passei”, conforme o aluno expressa no texto, os mesmos caminhos que representam a sua esperança. Desse modo, o significado se apoia em mais de um código semiótico (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996 *apud* FERRAZ, 2008, s/p)

Para a criação dos textos multimodais, dentro os quais trago este para analisar, as primeiras etapas de desenvolvimento do projeto foram em um estilo bem tradicional, com uma aula expositiva-dialogada, na qual eu lhes apresentei, através de slides, os gêneros haicai e fotografia. Vimos um vídeo com algumas foto-haicais e lemos haicais de autores como Helena Kolody, Paulo Leminski e Alice Ruiz, além de ler também os haicais que foram produzidos por colegas da própria escola, em um projeto anterior e que foram postados nos muros do colégio.

Depois dessa primeira etapa, os alunos foram convidados a caminhar pela escola observando todos os seus espaços e orientados para, usando seus *smartphones*, fotografar aquilo que lhes despertasse atenção, capturando o instante do seu olhar para o espaço escolar, pois, segundo Henri Cartier- Bresson (*apud* SMITH, 2018, p. 6), “é uma ilusão pensar que as fotos são feitas com a câmera [...]. Elas são feitas com os olhos, o coração e a mente”.

Após esse processo, foram instruídos a olhar para suas fotos e pensar nos sentidos possíveis, naquilo que elas despertassem no coração e na mente. Assim, criaram os seus poemetos, e, na sequência, sua foto-haicai². Para anexar o texto verbal à foto, alguns alunos optaram por fazê-lo no próprio celular, por meio de aplicativos de edição de fotos. Outros, porém, optaram por fazê-lo no computador, usando o *power point*. Com isso, a criação do texto envolveu o uso de ferramentas digitais diversas. Numa analogia ao texto escrito em papel, a tela do celular ou do computador foi o suporte no qual o texto foi produzido e o lápis ou a caneta deram espaço às teclas.

Os textos prontos me foram enviados em formato *jpeg*, para nossa sala de aula virtual criada no aplicativo *Google Classroom*³, que usamos com frequência em nossas aulas. Para divulgar os textos produzidos e promover a integração entre os alunos e a sociedade, optei por criar um *blog*⁴ e uma conta no *Instagram*⁶, levando a prática pedagógica para além da sala de aula e promovendo o debate social sobre o espaço

2 Se considerarmos que em sua estrutura o haicai é um terceto e vários dos poemas criados pelos alunos têm mais de 3 versos, então, não seriam haicais, apenas micro poemas ou poemetos. Entretanto, optei por manter o nome foto-haicai para o gênero criado por entender que se trata de um outro gênero discursivo.

3 Licenciado pela Google Inc.®. O Google Classroom é uma plataforma digital que permite a criação de turmas virtuais, na qual o professor pode inserir atividades diversas, permitindo a interação entre os alunos em um contexto virtual.

6 Licenciado por Facebook Inc.®.

4 Todos os trabalhos podem ser conferidos no link: <https://meuolharsobreminhaescola.blogspot.com/>

escolar. Por fim, as foto-haicais foram impressas em tamanho A3 e foi organizada uma exposição física no saguão do colégio, aberta a toda a comunidade escolar e externa.

Todo esse processo de produção descrito envolveu ambientes diversos, sendo apenas a primeira parte desenvolvida em sala de aula. Essa metodologia de ensino é o que Moran (2015) chama de ensino híbrido, pois, acontece em espaços múltiplos, em diferentes momentos e com ferramentas variadas que integram culturas e saberes diversos. Entendemos que, conforme Moran (2015):

[...] o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, numa sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (MORAN, 2015, p. 39).

Nesse estado de aprendizagem, ou seja, nesse “estar-em-processo-de-aprender” (TROCMÉ-FABRÉ, 1997 apud ASSMANN, 2001, p. 128), professor e alunos compartilharam conhecimentos e saberes vários, modificando seus significados culturais⁵, quanto a modos de aprender e ensinar, trazendo a cibercultura, ou seja, esse “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente como o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p17), para o contexto escolar, promovendo uma atualização das práticas sociais na escola.

3 | ENCERRANDO O MOMENTO, NÃO O ASSUNTO

Atualizar a escola é uma necessidade urgente, posto que este formato que conhecemos, onde o professor é o detentor do saber, “repassa-os” e determina tudo o que acontece em sala de aula, surgiu no século XVIII durante a primeira Revolução Industrial para atender às necessidades daquele momento social e não cabe mais ao momento que vivemos hoje. Estamos experienciando a quarta Revolução Industrial, uma revolução que tem as TDICs como ponto central nos processos interativos entre sujeitos socialmente organizados.

Dessarte, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de ensino híbrido, na qual a produção textual foi realizada com o auxílio de ferramentas digitais, não ficando presa ao papel e à caneta. Tal proposta buscou envolver os alunos em eventos de transletramentos, nos quais puderam ler e produzir textos multimodais, ou seja, produzidos por semioses múltiplas e que requerem um olhar diferenciado durante sua escrita e leitura.

Além disso, a forma de circulação do texto também foi diferenciada. Ao circular

5 Cultura aqui entendida como “processos sociais de significação ou, de um modo mais complexo, a cultura abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social” (CANCLINI, 2005, p. 41).

por duas redes sociais diferentes, promoveu a expansão do ambiente escolar, não ficando restrita à sala de aula. Nesse processo de ensino híbrido, o uso das tecnologias propiciou aos alunos a produção de trabalhos mais significativos e próximos de suas práticas sociais, posto que, atualmente, “crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola” (BACICH et al., 2015, p.47).

Tal trabalho demonstrou que integrar diferentes tecnologias digitais ao processo de ensinar e aprender no contexto escolar é possível e necessário, além de ser urgente, pois a escola está há séculos atrasada em relação ao desenvolvimento da sociedade.

Ademais, essa nova sociedade da era digital tem diferentes exigências, diferentes formas de interação social, mostrando que um ensino voltado às práticas sociais deve considerar as novas habilidades que são exigidas dos sujeitos, para que possam interagir socialmente. Nesse sentido:

Escolas ainda presas em modelos do passado têm sido pressionadas, por diferentes setores da sociedade, a mudar. Discute-se, sobretudo, a necessidade de desenvolver habilidades que qualifiquem os indivíduos a entender e atuar em sociedades complexas, que têm na tecnologia um elemento-chave de sua organização (BACICH, TANZI NETO & TREVISANI, 2015, p.174).

De mais a mais, seguindo por este caminho, o ensino da Língua Portuguesa não pode mais ficar restrito ao ensino da linguagem verbal ou do texto impresso; precisa trazer definitivamente o texto multimodal para a sala de aula, em eventos de transletramentos, onde emergem culturas e saberes, formando esse novo cidadão, constituído ciberculturalmente.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 5ª ed.

BACICH, L., TANZI NETO, A., TREVISANI, F.de M. (orgs.) **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BASILIO, G. **Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico**. 2006. 140p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de São Paulo, 2006

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

DAL MOLIN, B. H. **Do tear à tela**: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem. 214f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Florianópolis, UFSC/CTE, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85722>. Acesso em: 18/09/2018.

DINIZ, T.F.N. Intermidialidade: perspectivas no cinema. **RuMoRes**, v. 12, n. 24. São Paulo, 20 dez. 2018, p. . 41-60. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/143597>. Acesso em

26/10/2019.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, Gênero textual e Leitura. *In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. (p. 19-42) FERNÁNDEZ, A.A. El blog en la enseñanza de español como lengua extranjera. *In: Suplementos marco ELE*. núm. 13, 2011. Disponible en: <http://marcoele.com/descargas/14/alonso-blogs.pdf>. Acesso em: 26/10/2019.*

FERRAZ, J.A. **Gêneros multimodais**: novos caminhos discursivos. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-para-aprofundar/1104/generos-multimodais-novos-caminhos-discursivos.html>. Acesso em 22/08/2018

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In: BACICH, L., TANZI NETO, A., TREVISANI, F.de M. (orgs.) **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p.27 – 45.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola***. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-34.

THOMAS, S. et al, Transliteracy: crossing divides. *In: **First Monday**: Peer-Reviewed journal on the internet*. V. 12. N. 12, dezembro 2007. Disponível em <http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2060/1908#author>. Acesso em 11/07/2018.

SMITH, Ian Haydn, **Breve história da fotografia**: um guia de bolso dos principais gêneros, obras, temas e técnicas. São Paulo: Gustavo Gili, 2018. Disponível em: https://ggili.com.br/media/catalog/product/9/7/9788584521135_inside.pdf Acesso em: 25/10/2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 15, 16, 26, 46, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 104, 109, 110, 128, 136, 152, 159, 164, 179

B

Boi Bumbá 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 66, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 140, 155, 164, 166, 169, 170, 171, 179, 191, 192

C

Conto 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Cultura 5, 16, 21, 38, 41, 47, 48, 49, 64, 66, 67, 68, 70, 94, 95, 98, 101, 102, 115, 118, 119, 126, 147, 148, 149, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 177, 192

D

Dança 93, 99, 100, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 139, 142, 147, 148, 149, 156

Discurso 5, 7, 8, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 67, 74, 83, 95, 152, 154, 159, 160, 166

E

Ensino da arte 91, 92, 94, 98, 99, 102

Escrita de si 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90

Estágio 17, 19, 103

F

Filme 66, 67, 76, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171

G

Gramática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 46, 47, 50, 52, 53, 57

H

Historiografia 1, 2, 3, 15, 16, 152, 159

I

Iconicidade 128, 133, 134, 135, 136

Igualdade 161, 163, 167, 170

Indicialidade 128, 133, 134, 136

Indígena 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 120, 122, 124, 125, 126

Interpretação 30, 33, 34, 51, 52, 56, 57, 62, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190

L

Letramento 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 90

Letras 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 26, 36, 40, 64, 80, 90, 103, 119, 120, 150, 161, 172, 191, 192

Língua estrangeira 51, 52, 53

Língua portuguesa 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 50, 64, 66, 67, 71, 140, 141, 147, 149, 183, 184, 191, 192

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 43, 46, 48, 64, 118, 127, 130, 135, 138, 153, 192

Literatura 8, 16, 35, 38, 42, 48, 49, 52, 75, 83, 88, 90, 95, 162, 163, 164, 171, 192

M

Memórias 82, 84, 104, 140, 142, 151, 153, 159

Meta-História 151, 159, 160

Movimento 5, 67, 78, 85, 91, 93, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 162, 163, 164

Música 19, 20, 21, 51, 52, 55, 56, 61, 67, 93, 97, 99, 100, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 144, 146

N

Negro 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

P

Processo de aprendizagem 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 174, 177, 178

Psicopedagogia 173, 174, 175, 176, 178, 179

R

Resolução de problemas 180, 181, 182, 190, 191

T

Texto 2, 3, 5, 7, 9, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 45, 47, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 83, 130, 138, 151, 153, 154, 159, 184, 185, 186, 188, 190

Toadas 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127

Tupi 8, 13, 14, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 124, 125, 126
Tupinologia 37, 40, 41, 42, 49

 **Atena**
Editora

2 0 2 0